

O AMIGO DO POVO

S. BRAGA - 029

N.º 327.

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte, 45400
Anuncios, cada linha, 20 reis; repetição 10. Os subs. assignantes gozam 25 % de beneficio.
Comunicados por linha 40 reis.
Num. ro avulso 40 reis.

4.º ANNO.

BRAGA

DOMINGO 25 DE ABRIL DE 1880.

Ha dias no parlamento um deputado pelo ultramar, pertencente ao partido progressista, aventou a idéa de que deviamos vender parte das nossas colonias.

E' dever de honra e patriotismo protestar toda a imprensa contra tal alvitre, que não só prova a nossa decadencia, mas que é grave offensa aos mais seguros principios de direito publico.

Não encaremos o assumpto somente pelo lado do patriotismo, examinemo-lo á face do direito.

Em que razões juridicas se basaria tão insensata proposição?

Pois a metropole tem lá direito algum de vender parte das suas possessões? Em que tempos estamos, e que principios scientificos nos governam?

Pois estremeceemos de horror com a idéa da emancipação de alguma d'essas colonias, e queremos-nos arvorar em senhores absolutos da sorte e destino d'esses nossos compatriotas d'além-mar, que fallam a lingua dos nossos paes, e commoseo são coherdeiros das bem notaveis glorias do nosso brilhante passado?!

Que enormidade de sacrificios de toda a especie, desde o dinheiro até ao sangue, que bem mais vale e importa, custaram aos nossos antepassados essas possessões!! E não-de assim rasgar-se algumas das mais gloriosas paginas da nossa historia, obscurecer-se muitas das nossas mais honrosas tradições para se vender o que se não deve vender, para se vender—o que mais é—o que se não pôde vender?!

Pois em bom direito, em pleno seculo 19.º, pôde admittir-se como legitima tal doutrina?

Pois um paiz pôde alienar uma parte qualquer do seu territorio, que esteja povoada, sem consultar a vontade dos povos que a habitam?

Pois o seculo que fulminou a escravidão, e, vencendo, bastas vezes grandes difficuldades, ha apagado da lè-

gislação contemporanea essa bem vergonhosa nodoa, ha-de consentir esta especie de escravatura branca, em que se aliena uma porção de territorio colonial, e se dá, mau grado d'elles, aos seus habitantes outras leis e diferente nacionalidade, e se obrigam a usar, em todos os actos solemnes da vida, linguagem diversa da que fallaram os que lhes deram o ser?

Estremeccendo com intenso affecto a terra que nos foi berço e esperamos nos seja tumulo, não podemos assistir silenciosos a que no nosso parlamento se aventem tão anti-patrioticos alvitres.

Bem sabemos que todos os deputados tem o direito de expor as suas idéias com inteira liberdade contanto que respeitem as leis do seu paiz e as do decôro, que são de toda a parte.

Nós que pertencemos ao partido mais tolerante de Portugal, não podíamos querer que se coarctasse o uso da palavra aos representantes do povo que a respeito de qualquer assumpto quizessem manifestar as suas opiniões, embora pouco rasoaveis, ou até ainda insensatas.

O que, porém, não podemos deixar de fazer, é protestar bem alto e bem solemneamente contra a bem deploravel idéa de pôr em almoceda nas praças estrangeiras o rico patrimonio das nossas possessões colonias.

Não podemos desmembrar da corôa portugueza essas, embora desprezadas, riquissimas joias, e, quando poderemos, não deviamos praticar tão deshonrosa vergonha.

Já que o nobre ministro da marinha não combateu com phrases bem energicas, inspiradas no mais acrysolado patriotismo, tão desgraçado alvitre, limitando-se apenas a declarar opinião contraria, nós que somos portuguezes, e queremos com entranhado amor a todas as porções do territorio portuguez, nós que á prolia nos esforçamos para solemnisar com todo o brilhantismo o terceiro centenario do immortal cantor das nossas glorias d'além-mar, não podemos ficar silenciosos em tal conjunctura.

as pernas muito grossas, preferiu elle ser prussiano a mover-se d'ali.

Era n'aquelle dia que Dollinger pronunciava, pela primeira vez, a sentença em nome de Sua Magestade o imperador Guilherme.

O tribunal de Colmar, passando á Prussia, ficou sempre o mesmo, monotono e triste. Dollinger que souhára salões dourados com graudes cortinados de damasco, via sempre a mesma sala das sessões, com os bancos muito luzidios, as paredes nuas, e um grande Christo, coberto de pó, e pendendo da parede, com a cabeça inclinada e os braços estendidos.

Havia sempre a mesma meia claridade, caíndo das janelas, muito altas, de cortinas de paninho amarello, e o mesmo sussurro dos advogados. Ao fundo da sala, o busto do imperador Napoleão ficou, mas representando o rei da Prussia.

Dollinger, n'esse dia, ao gosar o doce contacto da almofadinha, sentiu faltarem-lhe as forças, vendo todas as suas esperanças perdidas, e, sem poder resistir, adormeceu tranquillamente, com um alegre e expressivo sorriso nos labios.

De repente, empallidece e treme convul-

A venda das nossas colonias seria uma tão vergonhosa deshonra, que não haveria—assim piamente o acreditamos—ministros portuguezes que o levasssem a effeito.

Esta briosa nação, apesar de enfraquecida, ainda não desceu a tal decadencia.

O sr. Arcebispo e os seus accusadores.

Realizou-se na camara dos deputados a interpeção annunciada a respeito de cousas varias, de que era accusado o sr. Arcebispo de Braga.

Os srs. Oliveira Valle e Rodrigues de Freitas desenvolveram alli um sudario de accusações sem conta. Trabalhou sem descanso n'esses dias o telegrapho de Braga a Lisboa para transmittir aos deputados interpellantes novos e preciosos esclarecimentos acerca da questão que se debatia no parlamento.

Havia aqui grande anciedade por parte dos inimigos do venerando prelado em saber o resultado da interpeção.

Cremos que alguns já o imaginavam caminho do Bussaco, ou de qualquer Tebaida, para ir ali expiar os erros da sua administração diocesana.

Insensatos! Nos desvarios do seu odio, e dos seus ressentimentos não viam sequer a tristissima posição em que se collocavam, nem o desprezo da opinião publica que justamente os castiga.

Ao menos desafogaram os seus odios e a sua má vontade ao illustre prelado pela bocca dos srs. Oliveira Valle e Rodrigues de Freitas.

A camara dos deputados, dando-se por satisfeita apoz aquella discussão, julgou o que eram e valiam aquellas accusações.

Referindo-se áquelle assumpto, o nosso collega de Lisboa—o Jornal do Commercio—diz entre outras cousas no seu boletim politico o seguinte:

«O sr. Oliveira Valle, cuja voz suave é feita para as defezas brilhantes, para o que é bom, grande e generoso, despiu hoje a sua toga de advogado, que tanta gloria lhe tem adquirido no fóro portuguez, vestiu a béca de accusador, e leu á camara o libello,

sivamente: vê-se elle no cimo de uma alta montanha, uma cousa semelhante ao Honeck

O que fará elle ali, só e vestindo a sua toga de juiz, sentado no *fauteuil* do tribunal, n'aquelle altura immensa onde só se vêem os cimos das grandes arvores e nuvens de moscas, que desfilavam em frente d'elle, atormentando-o com a sua musica infernal?

Dollinger não o sabe: espera, estremeccendo com frio, e com os pasadellos, medonhos, terríveis.

Na outra margem do Rheno, eleva-se devagar um grande sol avermelhado, atraz de um pinheiral cujo murmurio faz estremeccer o pobre juiz afflicto e desesperado.

Nos valles do Tham e de Munster, ouve-se um ruido confuso, semelhante ao rodar de carruagens e a cavallos a todo o galope, que augmenta successivamente á medida que o sol prosegue na sua carreira quotidiana.

Dolliger, com o coração opprimido, esmagado, vê aproximar-se um cortejo lugu-

que seria excellente, se fôsse formulado por elle, mas que é transcripto das attribuições de alguns mans padres de Braga, despeitados com o seu prelado.

Onde estão as 146 igrejas cujo provimento espera informações do prelado bracaraense? Reduz-se esse numero a 24, segundo a declaração categorica do governo, 24 igrejas na grandissima diocese de Braga! E mais se conheceu que tres mezes estivera doente o prelado e nem assim deixara de trabalhar, nos processos dos concursos, quando pôdia.

A tabella dos emolumentos, é exaggerada, é escandalosa! porque? pois não vos diz o governo que não ha tabellas nas diversas dioceses do reino, que pretendem o actual ministro fazer essa tabella e reconhecer a impossibilidade de a formular geral e uniforme, o que o obriga a um trabalho muito mais consideravel do que antes imaginava? Não vos disse que, para evitar o contrabando, que mesmo empregados do paço faziam com a incerteza das taxas dos emolumentos, o actual arcebispo mandara publicar e ter patente a tabella da sua diocese? Pois não será isto, além d'um serviço ao publico, uma garantia de que o prelado não tem por falsificada a tabella, que elle proprio manda publicar e ter patente?

Ou será tão empedernido o coração do arcebispo que faça gala do sanbenito e tripudie na sua impudencia.

A que tempos somos chegados!! Onde levarão estes fados no seu caminhar cego e vertiginoso?!

Desde 1875 até hoje não ha na secretaria dos negocios ecclesiasticos uma só queixa contra o arcebispo; apparecem, amontoam-se, atropelam-se, irrompem todas agora.

Substituiu por novos conegos tres dos antigos professores do seminario. Dignissimos os que saíram, dignissimos os que entraram.

Era talvez um meio indirecto de augmentar os conegos da sua sé. Perdoe-se a pia fraude, se a houve; tanto mais que os conegos substituidos já tinham lhadado o tempo do seu cargo, e da sua substituição, se o ensino não foi melhorado, tambem de nenhum modo perdeu.

Não queiramos nós descortinar tudo o que está na consciencia de quem supporta grandes responsabilidades: não queiramos até saber porque um bispo não dá a um padre licença de confessar. Pois é isso coisa de tão pequeno alcance que seja indifferente dal-a, seja a quem fôr? »

O nosso esclarecido collega do «Diario de Portugal», tambem se occupa do assumpto da interpeção dizen-

bre e immenso; é o povo da Alsacia, que vae emigrar todo, solemneamente.

Na frente iam grandes carroças tiradas por quatro bois, que caminhavam devagar; eram aquelles grandes carros, que no tempo da colheita se encontravam, carregados de espigas, que rodavam ao som das cantigas das gentes camponezas e do chiar monotono dos eixos, e que agora iam transportando moveis, arreios dos animaes, instrumentos de trabalhos, tudo! Eram grandes camas de pau, velhas e quebradas, os armarios gigantescos, as enormes arcas dos cereaes, os engenhos de fiar, as cadeiras dos pequenitos e os *fauteuils* dos avós, todas essas velhas reliquias iam lá, amontoadas em cima dos carros, espalhando com o vento da estrada, o santo pó do lar.

Iam casas inteiras, ali!

Os bois iam devagar, enxotando as moscas com a cauda farta, comprida, e puxando os carros a muito custo, como se as rodas se prendessem ao solo, que lhes pertencia.

(Continua).

Casimiro Perdigão.

FOLHETIM.

A VISÃO

(A. Dindet)

Antes de ter prestado juramento ao imperador Guilherme, não havia homem mais feliz que o juiz Dollinger, do tribunal de Colmar, com o seu barretinho de lã que lhe cobria as orelhas, distribuindo sorrisos ás pessoas que o cumprimentavam á porta do tribunal, quando elle ia para as audiencias.

—Ah!... que boa somma que eu vou juntar hoje!... dizia elle ao sentar-se, mergulhando no seu *fauteuil* de couro, negro, cravejado de botões amarellos, que luziam e brilhavam muito, soltando scintillações extravagantes.

Pobre Dollinger!. Sentado em uma macia almofadinha de *molskina*, estendendo

Casa de campo.

Aluga-se a linda casa denominada da Tojeira, sita a Santa Tecla, nos arrebalde d'esta cidade.

Esta casa recommenda-se muito pelas boas condições hygienicas que apresenta, e pelo formoso local em que está situada, d'onde se descobre parte da cidade e a lindissima bacia do Este, gosando-se uma vista admiravel.

Para tratar — Rua de Santo André — 43. (110)

Manoel de Sampaio annuncia aos seus freguezes e ao publico que o armazem de vinhos que tinha no largo dos Penedos n.º 23, de sociedade com Francisco Alves da Fonseca, continúa por conta e UNICA responsabilidade do annunciante, visto ter-se dissolvido aquella sociedade.

Os vinhos que agora se acham á venda n'aquelle mesmo armazem vieram ha pouco do Douro, e a sua boa qualidade e pureza é garantido pelo annunciante, por serem produzidos nas suas propriedades.

Vendem-se vinhos a retalho por 50, 60 e 120 reis. Vinho de meza de superior qualidade a 150 a garrafa. Vinho velho de 200, 300, 400, 500, 600, 700, e 800 reis. a garrafa. (112)

Appello á compaixão

Reside em Eira Vedra comarca de Vieira, uma infeliz, por nome ERMELINDA CARVALHO DE MAGALHÃES, que se vê nas mais difficéis circumstancias, depois que seu marido condemnado a degredo para a Africa, lhe deixou a casa espantosamente indviduada, com seis filhos, para os quaes não raro lhe escasseia o pão. Só merece a compaixão geral quem desde a infancia nunca sentiu uma sorte adversa; não menos se torna credora d'ella a pessoa que, remediada e feliz, foi arrojada a penuria pelo proceder de outrem a quem tem unido o seu coração.

Para minorar as agruras da sorte d'esta infeliz acha-se aberta uma subscrição n'esta cidade em casa do respeitavel commerciante o illm.º sr. José Antonio da Silva Lomar, á rua do Souto n.º 28 e 29, para onde se poderão dirigir todos quantos se compadeçam da infeliz mãe. (80)

COLLEGIO

DA

VIRGEM DO SÁMEIRO

PARA O SEXO FEMININO

CAMPO NOVO N.º 23.

Este collegio, que se achava estabelecido na rua de Santo André n.º 38, mudou desde o dia 2 de abril, para a espaçosa casa do Campo Novo n.º 23.

Continua a receber meninas internas, externas e semi-externas.

Para mais esclarecimentos mandar pedir programmas ao mesmo collegio. (90)

CHAPELARIA FILIAL

DA CASA DOS SNRS.

MAYA E SILVA DO PORTO

Acaba de se estabelecer n'esta cidade de Braga, na chapelaria do sr. Pinheiro, na Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, um deposito completo de chapéos da sua sempre acreditada fabrica, e até hoje sem competidor; tem chapéos de seda na ultima moda e de diferentes preços, tem chapéos de feltro de superiores qualidades e de variadissimos feitios, dignos de attenção publica.

Os seus preços são reduzidos tanto para o retalho como em porção.

O gerente,

Francisco Alves Pinheiro.

(18) v.

(10)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (10) v. (9)

ARCHIVO JURIDICO

Publicou-se o n.º 288 (ultimo do vol. 26.º) que contém unicamente o Regulamento para as escolas regimentaes, approved por decreto de 22 de dezembro de 1879, — e o Indice chronologico da legislação publicada nos volumes 21.º a 26.º do Archivo Juridico.

Preço, 120 reis; pelo correio, 130. — Livraria Archivo Juridico, Bomjardim, 67 — Porto.

Preço do Archivo Juridico

Assignatura para o Porto por cada volume ou 12 numeros.....	1\$000
Para as provincias, franco de porte	1\$500
Volumes avulsos, em brochura, para o Porto.....	1\$000
Encadernado.....	1\$200
Numeros avulsos, para o Porto.....	120
Para as provincias, franco.....	130
Tendo mais de tres annos de publicação.....	200
Os 26 volumes publicados, em brochura.....	26\$000

ANTIGO E ACREDITADO ESTABELECIMENTO

MODAS

FAZENDAS

DE PARIZ

DE VERÃO

JOÃO BAPTISTA GOMES FERREIRA

Recebeu novo sortimento de fazendas de lã, linhos e chitas.

Continua a vender a preços limitadissimos pannos crus, morins, chitas, guarda-soes e muitas outras fazendas.

Tambem recebeu nova collecção de pentes e travessões para cabeça. Chama para isto a attenção de suas ex.ºas freguezas.

Faíles de todas as cores e pretos.

Mantas lavaliers para senhora.

Recebeu novo sortido de linhos para lençoes-largos e estreitos; toalhas para meza e guarda, napos de linho e algodão, que tudo vende a preços reduzidos.

9--Rua dos Capellistas--9

BRAGA.

(1018) v.

(11)

Está habilitado na fórma da lei.

TYPOGRAPHIA DE D. G. GOUVEA — Praça d'Alegria, n.º 13.

Encadernados..... 31\$200
Encadernação superior..... 33\$800

Correspondencia e remessas de dinheiro, em estampilhas de 25 reis, ou vales do correio, tudo franco de porte, a A. G. Vieira Paiva, rua do Bomjardim n.º 67, Porto.

Livraria ARCHIVO JURIDICO de A. G. V. Paiva
Rua do Bom Jardim, 67 — Porto

MANUAL

DO

ESCRIVÃO DE ADMINISTRAÇÃO

DE CONCELHO

Contendo as noções practicas e formulario de actos administrativos, modelos, legislação, etc.

(Obra util a todos os cidadãos que estão em mais ou menos dependencia da acção administrativa da localidade em que habitam e onde tem a sua residencia permanente)

POR

LINDÓRPHOO BETTENCOURT

Com uma Carta-prefacio do exc.º sr dr. Antonio Ferreira Augusto Junior distincto advogado nos auditorios do Porto

Este livro é recommendavel por si mesmo em attenção á grande importancia das materias que abrange, e de que trata com profusão e desenvolvimento, quer na parte theorica, quer na pratica, sobre testamentos e legados pios, estabelecimentos insalubres e semelhantes sanidade publica, casos d'emprestimos sobre penhores, expropriações, emigração, fianças para navios, recrutamento, passaportes, e muitas outras que interessam e são indispensaveis não só aos empregados das administrações dos concelhos do continente e ilhas, mas a todos os de outras repartições, camaras municipais, juntas de parochia, regedorias, e, em geral, a todo o cidadão.

Preço, 700 reis; pelo correio, 730 reis

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim n.º 67, Porto; e remette-se para fóra a quem mandar o seu importe em estampilhas de 25 reis ou vales do correio ao mesmo editor, pois é só a elle que todos os pedidos devem ser feitos.

Chocolate hespanhol

Vende-se no Caffé Vianna.

MACHINAS PARA COSER, LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17—RUA DE S. VICENTE—17

BRAGA.



As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.
Vendeu no anno de 1877, 252:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL



Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanales sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento,

MACHINAS LEGITIMAS



Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, Rua de S. Vicente, 17

BRAGA

nas casas e estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha. Tisino esmerado e gratis em casa do comprador.

Pegam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS. (919) v. (13)

ANTONIO VIEIRA DA SILVA

Com estabelecimento de fressura e petiscaria

Na rua de Santa Margarida n.º 18

(casa do sr. Julio)

proximo á Senhora Abranca.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se encarrega de toda e qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto em cosinhados como em doce de todas as qualidades, por preços muito rasoaveis; ha todos os dias pasteis frescos de carne e de doce, fiambre a 400 reis por 459 grammas (antigo arratel); tripas nos domingos e terças feiras, e canjas á noite.

O annunciante previne que além do bello vinho verde que se encontra no seu estabelecimento; tem o delicioso vinho de Monsão, o que ha de melhor n'aquelle concelho, como o attestarão os amadores da bella pinga. O annunciante covida a todos irem visitar o novo estabelecimento, que está com decencia, e tem lindissimas vistas e local muito aprasivel.

Braga, 25 de novembro de 1879.

(1255) v.

(7)